

# Hematologia e bioquímica de tracajá após restrição e realimentação

Alexandre Renato Pinto  
Brasiliense<sup>1</sup>

Alan Cristian Dozo  
Martins<sup>2</sup>

Antonielson Silva Castelo<sup>3</sup>

Bruna Marjara Picanço da  
Silva<sup>4</sup>

Rafaela de Aguiar Costa<sup>5</sup>

Eliane Tie Oba Yoshioka<sup>6</sup>

<sup>1, 2, 5, 6</sup> Embrapa Amapá.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Amapá-  
UEAP.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amapá-  
UNIFAP.

2015

*I Jornada Científica*

**Embrapa**

A privação alimentar, seguida de realimentação, pode ser utilizada como forma de reduzir custos durante a criação de quelônios, como tracajás, *Podocnemis unifilis* (Tröschel, 1848). O presente estudo teve como objetivo avaliar como a restrição alimentar afeta a fisiologia dos animais. Trinta tracajás ( $69,58 \pm 12,15$  g) foram divididos em dois grupos (em triplicata): alimentado, mantido em alimentação intermitente durante 21 dias; e restrito, alimentado por 7 dias, mantido em jejum por 7 dias e realimentado por 7 dias (total 21 dias). Os animais, quando alimentados, receberam ração comercial para peixes, 36% proteína bruta, a 5% da biomassa total, duas vezes ao dia. As amostras de sangue foram coletadas por punção da veia femoral com seringas e agulhas heparinizadas, determinando-se: hematócrito (Ht), concentração de hemoglobina (Hb), contagem de eritrócitos, índices hematimétricos (VCM = volume corpuscular médio, HCM = hemoglobina corpuscular média e CHCM = concentração de hemoglobina corpuscular média). Após centrifugação e obtenção do plasma, os níveis de glicose, proteína, triglicérides, colesterol e ureia foram medidos. Os resultados dos grupos alimentado e restrito foram comparados estatisticamente pelo teste t ( $P < 0,05$ ). O grupo restrito indicou diminuição significativa nos valores de Ht, Hb, HCM e CHCM e de proteína. Os níveis de glicose mantiveram-se inalterados, indicando que o manejo aplicado não provocou estresse nos animais. A restrição avaliada pelo presente estudo não causou alterações severas na fisiologia dos animais, como observado pelos níveis não alterados de ureia, já que este indica a intensidade da utilização da proteína esquelética nos quelônios e outros animais. Pelos resultados obtidos nesta avaliação preliminar, é possível reduzir o nível de alimentação dos tracajás durante sua criação, promovendo economia de alimento e mão de obra, sem causar prejuízos severos à condição de saúde e ao crescimento dos animais. Entretanto, outros estudos serão realizados, avaliando-se outras formas de manejo alimentar utilizando-se a restrição alimentar.

**Palavras-chave:** Quelonicultura, privação alimentar, sangue, estresse, ureia.